

PARÂMETROS LABORATORIAIS E PRESSÃO INTRACRANIANA EM GESTANTES DE BAIXO E ALTO RISCO

Mateus Gonçalves de Sena Barbosa¹, Vinícius Ferreira Cardoso², Luiz Henrique Santos Ferreira³, Nicollas Nunes Rabelo⁴

^{1,3,4} Faculdade Atenas, Passos, Minas Gerais, Brasil; ² Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil; (E-mail para correspondência: mateusgonsb@gmail.com)

Introdução: A gravidez pode desencadear diversas alterações patológicas, representando um grande desafio para a ginecologia e obstetrícia, além de alterações metabólicas, incluindo aumento de fatores inflamatórios, resistência à insulina, estresse oxidativo e dislipidemia, podendo causar pré-eclâmpsia, parto prematuro, atraso no crescimento intrauterino, aumento do risco de baixo peso ao nascer e diabetes mellitus gestacional

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo avaliar a contribuição da realização de exames laboratoriais não rotineiros em gestantes em diferentes situações (baixo e alto risco) com as medidas de PCR e FAL, além de outras avaliações laboratoriais juntamente com a determinação da pressão arterial (PA) ao longo dos trimestres gestacionais em gestantes de alto e baixo risco. **Métodos:** Os dados clínicos e laboratoriais dos voluntários foram coletados dos prontuários e a PIC foi monitorada por meio de método não invasivo. Foram incluídas no estudo gestantes de alto e baixo risco que decidiram participar como voluntárias deste estudo após serem informadas sobre os objetivos da pesquisa. **Resultados:** Foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre o grupo de gestantes de alto risco e de baixo risco para os níveis séricos de fosfatase alcalina e proteína US-C reativa e associação estatisticamente positiva entre pressão arterial níveis e glicose plasmática. Cerca de 12,77% dos voluntários apresentaram PIC alterada. Valores mais altos de PA foram encontrados com valores mais altos de glicose plasmática. Todos os voluntários com PIC alterada apresentaram PA alterada. ALP está entre os marcadores bioquímicos mais eficazes para avaliar o risco de parto prematuro antes de 32 semanas de gestação. Além disso, foram observadas alterações na PIC em 12,77% das gestantes, o que indica a importância desse acompanhamento nessa população. **Conclusões:** Evidencia-se que a PA e a glicose foram positivamente associadas, de modo que as mulheres grávidas com níveis mais altos de PA também têm maior probabilidade de ter níveis mais altos de glicose no sangue. Durante uma gravidez de alto risco, parâmetros laboratoriais como PCR e FAL são significativamente mais elevados, indicando que elas podem estar mais propensas ao risco de ter doenças cardiovasculares adversas, parto prematuro, crianças com baixo peso ao nascer e aborto. As gestantes que apresentaram alterações na PIC também apresentaram alterações na PA, o que indicou ser este um fator importante na evolução da perda da complacência cerebral nessas mulheres.

Palavras-chave: Gravidez. Complacência Cerebral. Dados Clínicos.

Área temática: Outras Áreas da Saúde